

## RUA TABIRA

Decreto nº 4656 de 08-05-1975, Artigo 1º, Inciso VII

Protocolado nº 20.116 de 28-06-1974

Formada pela rua 7 do Jardim Amazonas

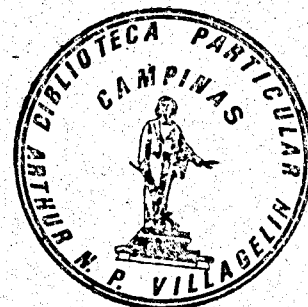
Início na rua Itagiba

Término na divisa do loteamento com o Sítio das Missionárias  
Jardim Amazonas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Lauro Péricles Gonçalves. Do decreto consta: Tabira - índio intrépido e temido.

## TABIRA

Tabira era filho da nobre e valente tribo dos índios Tabajaras, nascido pouco mais ou menos ao alvorecer do século XVI, em plena selva pernambucana, faleceu pouco depois do ano de 1535. Tabira foi um dos mais temidos e respeitados índios, constituindo-se no terror dos inimigos selvagens, principalmente dos Caetés. Logo após a chegada de Duarte Coelho, primeiro donatário de Pernambuco, os portugueses firmaram aliança com os índios Tabajaras. Depois de se apossar das praias de Iguarassú e armado as fortificações no local, os portugueses seguiram para o sul e expulsaram os Caetés da aprazível colina que habitavam, e que chamavam Marin, e fundaram sobre ela a vila de Olinda. Os Caetés, briosos, cederam à força, porém, em breve voltaram a atacar o local, sendo repelidos. Os ataques passaram a ser constantes e em 1535, os Caetés eram tão fortes e tão numerosos, que quase conseguiram derrotar ao conquistador luso. Foi nesses ataques e nas emboscadas dos indomáveis Caetés, que Tabira demonstrou toda a sua sagacidade e pericia na arte de guerrear. Falando também a língua dos Caetés, Tabira à noite ia espíá-los, quando armava suas emboscadas, e com habilidade, dispunha inúmeras ciladas e atacava o inimigo à noite, mantendo-os em sobresalto. Já cansados de sofrerem revezes causados por um só valente, de certa feita, os Caetés reuniram todas suas forças, cercaram Tabira, e o atacaram inopinadamente. No auge da luta uma flecha parte do bando dos Caetés e vai cravar-se certeira no olho do valente tabajara. Longe de abandonar a batalha e curvar-se ao inimigo, Tabira arranca a seta e com ela o olho, e aplicando ao local ervas, volta-se aos inimigos e abate-os. Pouco depois retorna à Olinda, onde entra em triunfo, e depõe na mão do donatário os louros da vitória. Gonçalves Dias, cantou em suas poesias, o heroísmo selvagem de Tabira.



**DECRETO N.º 4.656, DE 8 DE MAIO DE 1975.**

**Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.**

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

**DECRETA:**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

**I — CLARA CAMARÃO** — índia notável — a Rua 1 do Jardim Amazonas e Rua 29 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Francisco Bianchini, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, e término à Rua 3 do Jardim Amazonas.

**II — KOKIRA** — princesa dos Botocudos — a Rua 2 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término na Vila Hípica.

**III — ITAGIBA** — índio notável — a Rua 3 do Jardim Amazonas e Rua 28 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Praxiteles F. das Neves, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, e término na divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

**IV — PINDAGUAÇU** — índio notável — a Rua 4 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.

**V — PIRAGIBE** — índio notável — a Rua 5 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término junto à divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

**VI — FELIPE CAMARÃO** — cacique potiguara e herói da Batalha de Guararapes (invasão holandesa) — a Rua 6 do Jardim Amazonas e a Rua 31 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Agnaldo Macedo, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte e término à Rua 4 do Jardim Amazonas.

**VII — TABIRA** — índio intrépido e temido — a Rua 7 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término na divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

**VIII — COIODE** — grande guerreiro — a Rua 8 do Jardim Amazonas, com início à Rua 9 e término à Rua 1 do mesmo loteamento.

**IX — AJURICABA** — guerreiro destemido — a Rua 9 do Jardim Amazonas e a Rua 30 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término à Rua Francisco de Campos Abreu, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte.

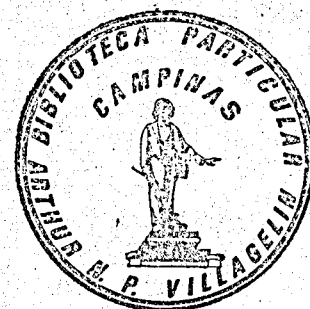
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 8 de maio de 1975.

**DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES**  
*Prefeito de Campinas*  
**DR. JOÃO BAPTISTA MORANO**  
*Secretário dos Negócios Jurídicos*  
**ENG.º JAIR KALIFE**  
*Secretário de Obras e Serviços Públicos*

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.116, de 28 de junho de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 8 de maio de 1975.

**DR. ARMANDO PAOLINELI**  
*Chefe de Gabinete*



## RUA TABIRA

Tabira foi um índio cheio de coragem. Defendendo-se dos colonos que lhe haviam invadido as terras, foi atingido por uma flecha no olho. Arrancou-a com tal fúria, que com ela saltou o globo ocular. Com redobrada energia continuou a luta, rechasando os invasores. Dizem que bastava o seu nome para afastar os inimigos.

(Extraído de um artigo "Nossa Terra e Nossa Gente", sob o título "Contribuição Indígena", de autoria de Célia Siqueira Farjallat, publicada no jornal "Correio Popular" de 02-agosto-1970 e repetido no mesmo órgão de imprensa, de 26-maio-1974).

## RUA TABIRA



Índio, herói brasileiro, do século XV. Chefe dos valentes Tabajaras, tornou-se amigo de Jerônimo de Albuquerque, com quem teve uma filha casada. Foi muito amigo dos brasileiros, participando da luta contra os invasores franceses no Maranhão. Certa vez - conta-se -, num combate contra os Catés, uma flecha atingiu-o no olho. De imediato arrancou a flecha que o feriu e continuou o combate.



RUA TABIRA  
(Decreto nº 4656 de 08-05-1975)

TABYRA. Filho da nobre e valente tribu dos indios Tabayares, nasceu pouco mais ou menos ao alvorecer do século XVI, e pelo seu valor e heroismo, bem cedo conquistou uma das insignias de chefe de sua tribu.

Logo depois do desembarque de Duarte Coelho, primeiro donatário de Pernambuco, às praias de Iguarassú e da posse desse lugar, os indios Tabayares contraíram aliança com os portugueses.

Duarte Coelho fortificando Iguarassú, depois da sua conquista, seguiu para o sul, expellio os Cahetés da magnifica e aprazivel collina que habitavam, a que chamavam Marim, e fundou sobre ella a villa de Olinda, tão celebre depois pela sua opulencia e grandeza.

Os Cahetés cederam ao poder da força, porém, em breve tempo vieram lavar a affronta que haviam soffrido. Os ataques a nascente povoação, por essa tribu barbara e selvagem, eram constantes; mas em 1535 foram elles tão fortes e tão grande o numero de combatentes indigenas, que Duarte Coelho vio-se em grandes perigos e teria mesmo succumbido, se não fosse um general tão habil, e se não tivesse a coadjuvação de cabos tão valentes como elle.

Foi nesses ataques e emboscadas dos indomaveis Cahetés, que Tabyra desenvolveu toda a sua pericia e sagacidade e patenteou os grandes talentos de que era dotado na arte da guerra.

Tabyra era o terror dos inimigos selvagens, principalmente dos Cahetés que o temiam e respeitavam.

Elle mesmo ia espial-os nos seus arraiaes, para descobrir os projectos que porventura quizessem por em pratica, aproveitando-se para esse fim, da vantagem de fallar a mesma lingua. Armava emboscadas, dispunha com habilidade imensa, innumerables ciladas, atacava os inimigos pela noite, e era tal a sua actividade em os perseguir, que os trazia em continuo sobresalto.

Os Cahetés, já cansados de soffrer tantos revezes, causados sómente pelo valente e intrepido Tabyra, reunem todas as suas forças, marcham sobre elle, cercam-no, e atacam-no inopinadamente. No maior furor da peleja, quando uns e outros disputavam palmo a palmo o terreno que defendiam, uma flecha parte do bando dos Cahetés e vai cravar-se certa no olho de Tabyra. Elle, porém, longe de abandonar o campo de batalha e de curvar-se a dôr imensa daquele revez, e sem a menor alteração, arranca a setta e com ella a pupilla do



ólho e aplicando no golpe certa herba, que fez estancar o sangue, volta-se para os seus companheiros e lhe diz: Tabyra com um só olho, vê quanto é bastante para bater seus inimigos.

Gonçalves Dias, o principe dos poetas brasileiros, assim descreveu esse heroísmo selvagem de Tabyra, nas suas poesias americanas

Tem um olho d'um tiro frechado!  
 Quebra as settas que os passos lh'impedem,  
 E do rosto em sangue lavado,  
 Frexa e olho arrebatã sem dó!  
 E aos inimigos que o campo não cedem,  
 Olho e frecha mostrando extorquidos  
 Diz, em voz que mais eram rugidos:  
 - Basta, vis, por vencer-vos um só!

E com furia tão grande arremettem,  
 Com desprezo tão nobre da vida;  
 Tantos golpes, tão fundos repetem,  
 Que senhores do campo já são!  
 Potiguares lá vão de fugida,  
 Inda á fera mais torva e bravia  
 Disputando guarida d'um dia  
 No mais fundo do vasto sertão...

E pouco depois de tão renhido combate, apesar do numero superior dos Cahetés, Tabyra entrava em triumpho na vila de Olinda, e depunha nas mãos do donatário os louros dessa esplendida victoria que acabava de conquistar, a qual foi considerada como uma das mais famosas daquelles tempos.

"Tabyra, diz o padre Simão de Vasconcellos na sua "Chronica da Companhia de Jezus", era um capitão de Valor, esforço e arte. Venceu batalhas, e fez taes proezas em armas, que só com Tabyra sonhavam. O mesmo era saber que vinha no exercito, que dar a empreza por perdida."

Gonçalves Dias, nas suas poesias americanas, consagrou um canto a Tabyra, canto esse, que é por assim dizer a propria apotheose desse illustre guerreiro selvagem.

É Tabyra guerreiro valente  
 Cumpre as partes de chefe e soldado;  
 É caudilho de tribu potente,  
 - Tobajaras - o povo senhor!

Ninguém mais observa o tratado,  
 Ninguém menos de p'rigos se atterra,  
 Ninguém corre aos acenos da guerra  
 Mais depressa que o bom lidador!

.....



Já dos luzos o troço apoucado,  
 Paz firmando com elle traidora,  
 Dorme illeso na fé do tratado,  
 Que Tabyra é valente e leal.  
 Sem Tabyra dos Luzos que fôra!  
 Sem Tabyra que os guarda e defende,  
 Que das pazes talvez se arrepende  
 já feridas outr'ora em seu mal!

.....

Nada mais sabemos a respeito desse illustre filho das selvas pernambucanas, desse guerreiro audaz e distinto, que tanto facilitou a conquista e colonização desta provincia. No entretanto, cremos que veio a fallecer pouco depois do ano de 1535, quando sua frente já pendia ao peso de tantas corôas que conquistára nos campos da batalha.

(Extraído de fls. 780 a 783 do "Dicionário Biográfico de Pernambucanos Célebres" de F. A. Pereira da Costa, Vol. XVI da Coleção Recife, obra da Fundação de Cultura Cidade do Recife da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura da Cidade do Recife, edição de 1982).